

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 7.º

DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO DE 1896

N.º 348

O QUE DEVEMOS AO GOVERNO

Encastellam-se nuvens, cada vez mais carregadas e mais escuras sobre os nossos horizontes. Vem-nos, é verdade, das nossas colonias d'Africa noticias, que nos animam, que nos dão vida e alento, por que nos contentamos com o exemplo de heroismo e de coragem, de valentia e de disciplina, que nos estão dando os nossos soldados na defesa da patria, em as repetidas rebeliões dos pretos n'aquelles paizes selvagens, em que a espada deve aplanar o caminho para a passagem da cruz, a principal civilisadora e conciliadora do povo em todas as estancias e em todos os paizes.

Mas nós não podemos viver só de esperanças; não podemos viver só de noticias, que nos impressionem agradavelmente, assegurando-nos a heroicidade dos nossos combatentes, e a bravura inigualavel dos nossos soldados. E' muito isso, mas não é tudo. O soldado portuguez é o unico, que, n'este momento historico, está dando lições ao mundo moderno, do quanto vale o povo portuguez!

Não nos illudamos, porem, com estas glorias, que a nossa historia registrará com orgulho. As nossas atenções estão a ser reclamadas com instancia para assumptos gravissimos, que af-

fectam a nossa vida intima. A fome alastra-se pelo paiz, como febre do mais facil contagio.

A falta de trabalho accentua-se, por que ao proprietario falta dinheiro para emprender obras, que não pode fazer. O povo que moireja nos campos dia e noite, alimenta-se mal, para que, em pouco mais de meia idade, ou vá cair na valla comum do cemiterio, ou se veja privado de poder trabalhar. Verdades são estas, que ninguem nos poderá contrariar, por que, infelizmente, se não podem desmentir.

O systema de augmentar impostos sobre impostos para acudir ás necessidades do thesouro, ou ás exigencias dos amigos politicos, sem se pensar, nem se empregar o mais pequeno esforço, em fomentar e proteger a materia collectavel, tem sido, e continua a ser, a causa efficiente d'este mal estar, que nos ameaça a morte.

O commercio dos nossos vinhos tem sido tão descuidado pelo governo, que chega a ser uma affronta para este paiz o juizo que se está fazendo nos paizes estrangeiros a respeito da nossa riqueza vinicola.

Em uma conferencia que, ha dias, fez em Bordeaux o encarregado dos negocios da Franca no Brazil, M. Ch. Wiener, disse elle, entre outras provas de igno-

rancia, ou de má fé, o seguinte: «Quanto aos portuguezes, importaram 19 milhões de litros em 1894. Foram elles que nos tomaram o lugar. O fact, é tanto mais extraordinario, quanto Portugal já não produz vinho. Na realidade são vinhos hespanhoes que elle exporta para o Brazil, com o nome de vinhos nacionaes.»

E' certo que o nosso consul, n'aquella cidade, protestou energeticamente contra semelhante dilata; mas isso não tira, de que nós fiquemos sabendo qual é o juizo, que, lá fora, se está fazendo da nossa abundante e riquissima producção vinicola.

Em 1894 pagou-se aqui n'este concelho a pipa de vinho de exportação para o Brazil, a 39 e 40:000 rs.; e n'este anno, em que a colheita não é mais abundante, paga-se a 18 e a 20:000 reis, sem tendencias para alta de preço.

E' assim como o governo cuida e vela pelas necessidades do paiz; é assim como se protege e se fomenta a materia collectavel; é assim como tu lo isto vae a pi-que, como o operario se transforma em mendigo e o mendigo em ladrão, é assim, é accumulando impostos sobre impostos, vexames sobre vexames, empréstimos sobre empréstimos, que o paiz ha-de fatalmente sossobrar. Queira Deus nos illudamos.

de Braga, e de que foram desobrigados por uma provisão de el-rei D. João V, datada de 25 de fevereiro de 1743.

E' tão absurda e infundada essa lenda; tem contra si tantas e taes razões, que não deveriamos, por isso, malbaratar o tempo impugando-a.

Fazemol-o, contudo, e isto unicamente com o fim de bem patentear a sem razão do entusiasmo com que alguns escriptores ultimamente a tem procurado defender, e assim obstar a que uma tão malevola como obstinada propaganda leve ao espirito das pessoas menos lidas a creença em uma fabula, que indêvidamente se arroga lóros de verdade historica.

E, fiquê dito desde já, não é intuito nosso, no que vamos dizer, contestar ou mesmo pôr em duvida os brios guerreiros do nobre povo de Guimarães, que esses bem provados estão em mais de um feito que a historia regista; nem tão pouco negariamos a essa cidade uma das suas melhores regalias, se por ventura estivessemos convencidos de que lhe era devida. Não. O que pretendemos é, e tão sómente, offerecer á medita-

ção de quem nos lêr as considerações que um estado attento e imparcial nos suggeriu, e com ellas convencer o leitor de que esse absurdo conto não passa de uma calumnia torpe e gratuita, propagada pelo P.º Antonio Carvalho da Costa, um historiadôr pouco escrupuloso na averiguação de acontecimentos que copiou quasi servilmente de um manuscrito pouco acreditado; calumnia aceita de bom grado por alguns escriptores vimaranenses, que não precisavam de uma odiosa e vil mentira para lustre da sua terra, que tem, incontestavelmente, muitas e gloriosas tradições.

E, dito isto, entremos no assumpto.

No cap. XIX do 1.º volume da sua *Corographia Portugueza*, em que trata «*Dos Privilegios, honras, e Isenções, que os Reis de Portugal concederão aos moradores da Villa de Guimarães*» (a) menciona o P.º

(a) Vid. *Corogr. Port.* do P.º Antonio Carvalho da Costa, 1.ª edic., pag. 103 do 1.º vol. e pag. 91 do 1.º vol. do 2.º edic.

Um bando de inspectores do sello-Praga de gafanhotos fiscaes—Como elles assaltam e como retiram

No sabbado penultimo cahiram sobre as repartições e estabelecimentos publicos d'esta villa e Barcelinhos uns cinco inspectores do sello, os quaes eram: o sr. Jeronymo de Vasconcellos, inspector-mór, o sr. Campos d'Oliveira, inspector do districto de Braga, o sr. Antonio Maria Camacho, inspector do districto de Vianna do Castello, o sr. Juliano, inspector ou fiscal no districto de Lisboa e um outro qualquer sr. fiscal do sello!!!

Como uma verdadeira praga de gafanhotos esfaimados, parecia que vinham assolar esta localidade; porem, como não encontraram pasto bastante á sua avidez, levantaram vôo e foram a grasnar tal qual um rancho de corvos desesperados por não lograrem a preza que sonharam coher e saborear.

Chegados aqui, por volta das 9 horas da manhã, almoçaram soffregamente, devorando quantos beefs e ovos havia na hospedaria do Cardoso, e logo saíram á cata de boa maquia de proventos mais ou menos licitos.

O que elles ao depois por ali fizeram poderá chamar-se tudo menos uma inspecção seria, escrupulosa, consciẽte e correcta. Para demonstrarmos a exa-

ctidão d'este asserto basta referir alguns factos.

No cartorio do 2.º officio, estando o escriptão anente com licença do meretissimo juiz de direito, apprehenderam o livro dos termos de fiança, por não estar devidamente sellado um ou dous d'esses termos.

Já aqui o sr. Jeronymo de Vasconcellos, á frente do seu estado maior, praticou uma violencia que nenhuma lei lhe facultava no caso sujeito, e que não era necessaria para o cumprimento dos seus deveres, incorrendo assim nas penas do art. 299 do cod. penal, que diz:

«Qualquer empregado publico que, no exercicio ou por occasião do exercicio das suas funcções, empregar ou fizer empregar, sem motivo legitimo, contra qualquer pessoa, violencias que não sejam necessarias para a execução do acto legal que deve cumprir, será punido com a pena de prisão de um a seis mezes, salvo a pena maior em que tiver incorrido, se os actos da violencia forem qualificados como crimes.»

O que o sr. Jeronymo podia fazer, visto não estar presente o escriptão, era levantar o competente auto para applicação da

Carvalho da Costa, entre outras, uma

«Provisão del Rey Dom João o Primeiro, em que manda, que os Vereadores da Villa de Barcellos vão varrer a praga, & açougues de Guimarães todas as vesperas das festas da Camara daquella Villa, que vem a ser nas vesperas da Natividade de N. Senhora, da sua gloriosa Ressurreição, do Espirito Santo, de Corpus Christi, de São João Baptista, da Visitação de S. Izabel, de S. Gualter, de N. Senhora da Assumpção, & de S. Miguel-o-Anjo...»

Começamos por declarar que ninguem viu ou leu essa provisão de el-rei D. João I, e que ãos escriptores que antes do P.º Carvalho se occuparam de Barcellos ou de Guimarães nenhuma a ella se refere. (.)

(a) Como proito á verdade, cumprenos dizer que, conquanto o P.º Carvalho fosse o primeiro, que nos conste, a dar publicidade a esta lenda, não foi contudo o seu inventor; como muitos acreditam. Essa «gloria» pertence a um clorigo vimaranense, o P.º Torquato Peixoto d'Azevedo, fido e havido como escriptôr algo visionario, que, entre outras necedades legadas á posteridade, nos deixou esta, em um manuscrito seu, do anno de 1692, intitulado «*Memorias Resuscitadas da antiga Guimarães*» e que foi editado no Porto em 1845.

Nasceu o P.º Torquato de Azevedo na cidade de Guimarães, em 2 de maio de 1622, e falleceu na mesma cidade aos 23 de junho de 1705, na invejavel idade de 83 annos, deixando ainda outras obras manuscritas, de sua lavra, mórmente sobre genealogia, que supponnos inéditas.

Do archivo nacional da Torre do Tombo nada consta que faça suspeitar sequer da existencia provavel de tal documento, e outro tanto succede nos cartorios das camaras de Guimarães e Barcellos, onde, note-se, não deixou o mais tenue vestigio da sua passagem.

Nada apparecendo n'esses archivos; nenhum escripto coevo ou quasi coevo falando de tal acontecimento, pode afoitamente affirmar-se que essa provisão nunca existiu, e tanto bastava para, justificadamente, não devermos acreditar na infundada

Pelo que diz respeito ás «*Memorias Resuscitadas da antiga Guimarães*», é positivo que o P.º Carvalho as teve em seu poder, porque as trasladou quasi textualmente para a sua *Corographia Portugueza*, na parte em que esta obra se refere a Guimarães, sendo em alguns pontos uma copia tão servil, que em nada differo do original. Foi, porem, um pessimo plagiarario, porque, não possuindo criterio bastante para do manuscrito aproveitar sómente o que tinha de accetavel, tudo lhe serviu, verdadeiro e falso, não tendo duvida em perfilhar mesmo aquillo que evidentemente não passava de um excesso de erendico do depreito P.º Torquato de Azevedo. Foi o que succeden com a lenda da pretendida servidão imposta a Barcellos por el-rei D. João I, que, em segunda edição, tanto ou mais incorrecta, encontramos na *Corographia Portugueza*.

FOLHETIM

BARCELLOS E OS SEUS DIFFAMADORES

«A verdade é sempre coherente consigo, e ninguem para dizel-a carece de esforço. Está sempre á mão;—na ponta da lingua;—o falla sem que o presintamos. A mentira é tão incommoda que gasta a invenção do homem para disfarçal-a.»

Ha lendas inventadas com tanta destreza e habilidade, que não teriamos duvida em accetiar como realidades, se a isso se não oppozesse a opinião anticipada com que as lemos ou ouvimos.

Outras ha, porem, tão inabilmente forjadas, deluma inverosimilhança tão palpavel e manifiesta, que ninguem, que se preze de possuir um pouco de senso critico, lhes dará o menor credito.

N'este caso está a que, historiadores levianos, se lembraram de attribuir a Barcellos, pretendendo com ella explicar a origem de uma servidão, que por muitos annos pesou sobre os moradores das freguezias de Cnuba e Railhe, hoje do concelho

multa e passar-lhe guias para o caso do pagamento voluntario, se o escrivão quando chegasse quizesse pagar a multa sem discussão.

Vamos a outro caso:

O sr. Jeronymo, examinando a nota do tabellião sr. Antonio Justiniano da Silva, deparou com um testamento em que o testador declarava que devia certa quantia a um determinado individuo.

Pois querem saber como o sabio inspector geral do sello, no seu rebro pujante de ideias e conhecimentos profissionais, forjou uma multa, que qualquer soldado da guarda fiscal, ainda que muito estúpido, facilmente comprehende ser um disparate monstruoso?

Equipara o testamento a uma escriptura de confissão ou obrigação de divida, e zás pespegalhe a multa correspondente á falta de sello em escriptura de obrigação de divida.

O tabellião, verdadeiramente asombrado, pagou sem opposição a multa.

Não pode haver a menor dúvida de que o referido testamento, que é um acte e não um contracto, e que pode até ser revogado pelo testador quando lhe aprouver, não está sujeito ao sello que o sr. inspector disse faltar-lhe.

E neste caso, de duas uma: ou o sr. inspector ignorava que não era devido esse sello, e commetteu um erro d'officio; ou então estava sabedor de que não era devido semelhante sello, e perpetrou o crime previsto e punivel pelo art. 313 do cod. penal, que diz: «Todo o empregado publico que sem autorisação legal impozer arbitrariamente uma contribuição, receber por si ou por outrem qualquer importância d'ella com destino ao serviço publico; e bem assim todo o empregado publico encarregado da cobrança ou arrecadação de impostos, rendas, dinheiro ou qualquer cousa pertencente ao estado ou a estabelecimentos publicos, que receber com o mesmo destino o que não for devido, sendo d'isso sabedor, será punido com a suspensão de um a tres annos e multa correspondente.»

Que gente, que funcionarios publicos nomeia esse omnino governo, para arrancar a pelle ao pobre do contribuinte!!

E é para isto que o sr. Jeronymo de Vasconcellos ganha uns 600000 reis por anno!!

Mas ainda ha mais.

O mesmo sr. inspector geral tentou tambem applicar ao sr. escrivão da fazenda d'este concelho, uma multa de uns 600000 reis e chegou a mandar-lhe um officio acompanhado das guias para elle entrar na recebedoria com a importancia da multa.

O disparate, porem, a calinada e o de tal ordem, accusava uma tal ignorancia da lei e das instrucções regulamentares, que facil foi ao sr. escrivão de fazenda recambiar-lhe as guias e dar-lhe uma lição sobre os diplomas legislativos applicaveis á hypothese.

Que fiasco, que estenderete, para o sapientissimo inspector-mór do sello, que até se dá o luxo de publicar um «Boletim Official da Inspeção Geral do Sello»!!

Ha mais ainda, e seria um nunca acabar se podessemos acompanhar por toda a parte este grandefuncionario, genro do sr. Barjona de Freitas e por isso mesmo protegido do sr. Huitze o funebre financeiro de Canegás.

O sr. Jeronymo de Vasconcellos, na sua visita ao Banco de Barcellos, depois de encontrar tudo na melhor ordem e inteiramente de conformidade com a lei, perguntou pela licença para as operações de empréstimos sobre penhores, em vista de o relatório do mesmo estabelecimento accasar os lucros d'essas operações.

Respondeu-lhe a gerencia que o banco não a tinha tirado por não lhe ser precisa.

O sr. inspector sustentou que o banco estava sujeito á mesma licença, e referindo que tinha encontrado os outros bancos n'essa falta, retirou-se, perguntando até que horas estava aberto o banco.

Passado pouco tempo foi o sr. Campos d'Oliveira, inspector do districto de Braga, perguntar se queriam pagar a multa e tirar a licença.

E ainda depois o sr. inspector falando com um digno gerente do banco disse-lhe que se quizessem pagar a multa, nada menos de 300:000 reis, lhes mandava passar as guias, do contrario teria de levantar o acto competente.

A gerencia do banco, porem, não estava resolvida a pagar e desejava ouvir o conselho fiscal, e por isso ficou assente que na segunda feira seguinte o sr. inspector telegrapharia de onde estivesse a perguntar se estavam resolvidos a pagar, para no caso contrario, elle voltar aqui a levantar o acto.

Ao fim de tantas fosquinhas e de variadas negações, os 300:000 reis não cahiram na armadilha, e

o sr. Jeronymo de Vasconcellos não telegraphou, nem appareceu para levantar o acto!!

E querem saber? este sr. Jeronymo de Vasconcellos é o mesmo sr. Jeronymo Pereira de Vasconcellos que publica o «Boletim Official da Inspeção Geral do Sello» e que no seu n.º 5, correspondente ao mez de agosto, ultimo inseriu e subscreeve o seguinte:

«Resolve, enviado o ministro do reino, que os bancos que fazem, alem de outras operações, empréstimos sobre penhores, embora os seus estatutos não sejam approvados pelo governo, não estão comprehendidos nas disposições do n.º 14 do art. 251 do cod. administrativo, e são, portanto, dispensados das licenças para casas de penhores.»

Isto quasi nem tem qualificação, e em todo o caso o publico que lha dá, julgando da moralidade, tino e intelligencia de quem assim procede.

Dispensamo-nos, pois, de mais commentarios.

Agora, quem sabe o que ahi fica exposto e muito mais, e lê nos jornaes de Lisboa e na correspondencia telegraphica da capital para o «Primeiro de Janeiro», o resumo do resultado da visita do sr. Jeronymo de Vasconcellos ao norte do paiz, informe naturalmente colhido em relatório do proprio sr. inspector, fica ainda mais indignado contra esse absurdo que se faz de serviços, que são uma vergonha, contra as falsidades de algumas affirmativas mandadas correr mundo pela imprensa.

Ainda bem que o meretissimo juiz de direito d'esta comarca desmentiu por completo as falsidades que dizem respeito aos srs. escripturas da comarca, com telegrama dirigido ao referido diario portuense e que com a devida veia reproduzimos:

«Não é verdade a noticia, que lhe dá o seu correspondente telegraphico de Lisboa, em telegrama hoje publicado, de que os escripturas d'este juizo de direito de Barcellos tinham fugido da comarca aos inspectores do sello. Ninguém sabia que elles chegassem. Os escripturas, todos, estavam na comarca, alguns em serviço commigo no tribunal e um d'estes ate depois das 5 horas da tarde, e apenas dois fóra da sede, com autorisação minha, concedida de vesperta, quando eu nem sequer imaginava que chegassem os inspectores.

Sou tambem informado de que

todos os cartorios ostiveram abertos durante o tempo regulamentar.

O juiz de direito—Fernandes Braga.»

O nobre procedimento do distincto magistrado tem sido coroado dos louvores que lhe são devidas e nós associamo-nos a tão merecidos encmios.

Não nos sendo possivel alargar mais estas considerações, terminamos reptando quem quer que seja a que nos prove que não são verdadeiros os factos narrados.

PUBLICAÇÕES

Almanach das Familias—Este curioso annuario que já conta 4 annos de publicação, e que alem da utilidade que tem para todas as boas donas de casa, da grande variedade de receitas e artigos litterarios que encerra, é este anno acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luz Kuhne e de outras varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema. Custa apenas 100 reis, contem 128 paginas e é illustrado com o retrato de Luiz Kuhne e de muitas outras gravuras. E' edição da Empresa Editora e Typographica de João Romano Torres, com sede na rua D. Pedro V. Lisboa.

Almanach dos Theatros—Esta mesma empresa acaba de pôr á venda este interessante almanach para 1897, sendo o setimo anno da sua publicação. E' uma edição de luxo, com as gravuras impressas a côr, dando os retratos das actrices Aurelia dos Santos e Anna Pereira e dos actores Augusto de Melo e Joaquim Costa e contem uma selecta collecção de monologos, cançõetas e scenas comicas, muito proprias para representar em salas e theatros particulares. Custa apenas 100 reis. Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e na rua D. Pedro V, 86, 88, Lisboa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Manoel d'Oliveira Esteves e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Amanhã—os srs. Joaquim Leite de Carvalho e Antonio Pereira Peixoto de Barros.

Dia 3—o sr. Francisco de S. Caravana.

dos dos arrabaldes da sua cidade perdida. E durante essa noite, em volta de Ceuta, ouvia-se um coro do povo escondido, em ais e doridas perguntas pelas mães e pelos filhos. Dir-se-na que as montes dos jardins e o arvoredo das hortas fallavam, que gemiam na tristeza da noite, e que eram lagrimas as folhas pendentes talonçadas pelo vento mansuamente.

No dia seguinte, quarta-feira, a mourama appareceu em volta da cidade. Nas encostas da serra, apinhavam-se aos grupos, namorando a sua doirada Ceuta, com olhos que faziam dó, e cantando uns cantares de palavras desoladas. Talvez o canto lhes accendesse os animos, porque ainda houve algumas escaramuças sem consequencia.

Por aqui se vê que o combate não teve a importancia que lhe dá o P. Carvalho, antes se feriu e venceu num momento. Todo o trabalho dos portuguezes se reduziu a chingar mouros e saquear a cidade, e tão pouca resistencia encontraram, tão pouco renhida foi a luta, que dos nossos, sendo ahi em numero de cincoenta mil (a), apenas mor-

(a) Segundo diz Oliveira Martins, a esquadra portugueza compunha-se de 242 navios, levando a bordo 20:000 soldados e 30:000 remeiros e marinheiros.

narrativa da Corographia Portugueza.

Temos, porem, muitas outras razões, igualmente ponderosas, que facilmente convencerão o leitor da falsidade d'essa lenda, e, por isso, continuaremos a transcrever a e a apreciar a com toda a justeza e a mais estricção imparcialidade.

Querendo explicar a causa porque el-rei D. João I impoz a Barcellos tão injuriosa obrigação, diz ainda o P. Antonio Carvalho:

«que indo este Rey (D. João I.º) a tomar a cidade de Ceuta aos Mouros, como tomou no anno do Senhor de 1414, aos 22 dias do mez de Agosto do dito anno, repartio aescancias da muralha da cidade pelos moradores das Cidades, & Villas, que oem elle forão, e o ajudarão nesta empreza, para que cada hum defendesse a que se lhe entregava.

«Os Mouros se refizerão, & tornandocom grande força para recuperarem a cidade, que tinham perdida, a investirão com grande furia, & alaridos á escala, de que desanimados os de Barcellos, & atomorisados seus animos, fugirão, & deixarão de todo livre a estancia, que se lhes tinha encarregado para defenderem: vendoa os de Guimaraens de todo desamparada, se dividiram em dous tro-

gos, hum com que a foram occupar, & defender, & outro com que defenderam a sua, que lhes estava entregue; & com tanto valor o fizeram em huma, & outra estancia, que só d'ellos, aquellos inimigos se foram mais quixozos...»

Estava o P. Carvalho mal informado com relação á data da conquista de Ceuta pelos portuguezes, que, segundo as melhores opiniões, teve lugar no dia 21 de agosto do anno de 1415, e não aos 22 de agosto de 1414, como elle diz. Absolve o, porem, d'esta falta o facto de outros escriptores, alias de boa reputação, a terem commettido tambem.

Mas, onde o auctor da Corographia Portugueza detemp um pouco a verdade historica, é quando nos descreve a tomada de Ceuta, pois que, se dermos credito ao que d'esse facto nos dizem as nossas mais apreciadas chronicas, as coisas não se passaram bem como elle conta.

Ora, oigamos Oliveira Martins, uma opinião incontestavel-

mente insuspecta e auctorizada, que assim nos a descreve a pagina 51 e seguintes do seu livro Os Fuzos de D. João I:

«O combate foi um momento. Enovelaram-se na praia com as chumbras dos mouros que em vão pretendiam embargar-lhes o passo; e d'essa primeira parte da acção apenas ficou a memoria de um nubio ou sudanez agigantado, nu e negro como um corvo, cujo aspecto selvagem, beiços espessos, dentes caninos, olhos em sangue, assustavam os portuguezes. Combatia á pedrada, e Vasco Martins, de Albergaria, varou-o com a lança, depois d'elle lhe ter feito ir pelos arcos a vizeira. Mas, n'um impeto, os atacantes arrojaram-se contra a porta da Almina, entrando por ella de roldão.

«Era o infante D. Henrique e a sua gente. A este tempo desembarcaram D. Duarte, D. Pedro e o Condestavel, e o proprio rei que vinha coxeando.

«Ceuta podia dizer-se tomada; só o castello resistia ainda, mas foi logo abandonado. Quando os vencedores lá entraram, acharam-no vazio. O maior trabalho do dia consistiu em chacinar mouros e saquear a cidade, vindo d'aí o desprezo em que os nossos homens ficaram tendo esses inimigos, e a cruel desillusão, mais tarde, quando foi da tragedia de Tanger. Morreram ao todo oito christãos!

«A mourama fugira chorando, sumindo-se na espessura dos arvoredos.

Dia 4—a sr.ª D. Anna Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro e o sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Dia 5—o sr. D. Antonio José de Soasa Barroso, illustre bispo de Himeria.

Na quarta-feira passada regressou a Lisboa, com sua illustre familia, o nosso distincto amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

A gare da estação foram despedir-se de suas ex.ªs muitas pessoas das suas relações.

Esteve n'esta villa, de passagem para a capital, o benemerito bispo de Himeria, filho illustre de Barcellos.

Regressou da praia da Apulia a sr.ª D. Maria do Patrocinio Correia Peixoto.

Estiveram n'esta villa os srs. visconde da Barrosa, de Vianna do Castello, Antonio Teixeira e João Ferra, do Porto.

Retirou para a sua casa do Porto o nosso presado amigo e patricio, sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas Boas.

Na egreja parochial de Barcelinhos foi baptizado, no penultimo sabbado, a filhinha do snr. Placido Lamela, intelligente pharmaceutico, recebendo a neophita o nome de Maria.

Foram-lhe padrinhos o sr. João Rodrigues de Faria, avô materno; e a sr.ª D. Maria da Graça C. Machado e Sousa.

Regressou hontem de Villa Fria, onde passou alguns dias, o nosso amigo sr. Luiz Ferraz.

Tem passado algum tanto incommodada de saude a sr.ª D. Anna Azevedo Faria, esposa do nosso amigo sr. Domingos José de Faria, digno solicitador de causas.

Está enferma a esposa do nosso amigo sr. José M. Carmona Salter de Mendonça.

PELA SEMANA

«O nosso folhetim... começamos, hoje, a publicar em folhetim, um apreciavel trabalho de investigação e rectificação historica, com que muito se honra este periodico.

veram oito homens (!), ao passo que os mouros, diz-se, tiveram de cinco a dez mil mortos. (.)

E' certo que no dia seguinte ainda os mouros tentavam approximar-se das muralhas de Ceuta, mas não se refizeram, nem a investiram com grande furia e alaridos á escala, que de medo fizessem fugir os barcellenses: o que houve foi simplesmente algumas escaramuças sem consequencia, como diz Oliveira Martins.

Eis, pois, a verdade do facto, que é bem differente do relatado pelo P. Carvalho, que, por assim lhe convir para melhor illudir o desprevenido leitor, o descreveu a seu bel-prazer, ou não o investigou com o cuidado devido.

(a) Fr. Domingos Teixeira, Vida de D. Nuno Alvares Pereira, liv. VI, pag 704.

(Continua)

222 navios

Alguns chronicistas de anno letado, e a parcielles, tem registado uma...

O conto, a leada, a versão passou á historia e eis como, ás vezes, se faz a historia.

Já em tempo um illustrado filho d'este concelho, o rev. Domingos Rosa, abade que foi do Louro,...

Agora é um outro distincto filho d'esta terra, um estudioso e intelligente investigador, que vem versar o assumpto com a maxima...

Agradecemos ao nosso illustrado e muito querido amigo o offerecimento do seu esclarecido e meritorio estudo, enriquecendo assim...

Visita aos mortos — E' hoje o dia em que Barcellos vae em luctuosa romagem desfolhar, no cemiterio, junto dos tumulos que...

Logo, á tarde, irão todos prostrar-se no campo santo, elevando o espirito nos reberberos da crença á mansão do Eterno, para falar com os seus na dulcissima linguagem da oração.

As familias das que alli dormem o sono eterno, cuidam as campas na commovente allegoria da saudade!...

Corramos lá e oremos com fervor. No proximo numero diremos o que vimos.

Providencias — Ao sr. director geral dos caminhos de ferro do Minho e Douro pedimos, em nome do commercio d'esta praça, providencias ácerca da demora que ha, na respectiva repartição, em dar cumprimento ás requisições de vagons que da estação d'esta villa são feitas para transporte de cereas e outras mercadorias.

Sabemos que na nossa estação é feita immediatamente qualquer requisição, sendo a demora toda na repartição a que dirigidas.

E', pois, para ali que nós chamamos a attenção do sr. director geral, esperando que s. ex.ª providenciará de forma a evitar que o commercio d'esta villa esteja soffrendo os prejuizos que semelhantes demoras acarretam.

As relações diplomáticas com a Italia — O governo italiano nomeou ministro plenipotenciario da Italia em Lisboa o sr. conde de Fozas, que occupava igual cargo na Hayra, reatando assim as relações cortadas com o nosso paiz, desde a ultima viagem do chefe do estado ao estrangeiro.

Real Associação H. de Soccorros — Reuniu no domingo ultimo a assembleia geral da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense, com sede em Barcelinhos, e resolveu incluir no numero dos pharmaceuticos que fornecem a mesma associação o novo socio sr. Antonio R. Veiga, que ultimamente estabeleceu a pharmacia denominada — Pharmacia Barcelinense; assim como resolveu que os seus capitales disponiveis sejam depositados temporariamente no Banco de Barcellos, e definitivamente em escripturas com hypothecas; e ainda approvou o regulamento do contínuo, que já o tinha sido pela digna e zelosa di-

recção d'aquella sympathica associação.

N'essa sessão foi proposto e approvedo um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. commandador José Marques da Costa Freitas, de quem a Real Associação H. de Soccorros Barcelinense recebe muitos e valiosos serviços, como talvez ainda os não recebesse de ninguém.

Pratica — Amanhã, pelas 3 horas da tarde, ha pratica, na igreja da Collegiada, pelo rev. dr. Osorio, da Companhia de Jesus.

Lei do recrutamento — O sr. ministro da guerra, em officio-circular aos seus collegas do ministerio, instou pela observancia da lei do recrutamento que impede o provimento em qualquer emprego a quem não prove ter satisffeito as disposições da mesma.

Guerra Junqueiro — Alguns portuguezes residentes em Minas Geraes (Brazil) offereceram uma rica penna d'ouro, adornada com um brilhante, ao auctor do poema «A Patria», com a dedicatória seguinte: «Ao inimitavel poeta e grande patriota Guerra Junqueiro.»

Gladstone — Consta que o grande estadista Gladstone será chamado aos tribunales á ordem do sultão da Turquia, por ter dito que este podia denominar-se o sultão assassino.

Festividade em Alvellos — No proximo domingo realisa-se na igreja parochial de Alvellos uma brilhante festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a qual constará de missa cantada a grande instrumental, communhão de creanças e sermão pelo rev. fr. Manoel das Cinco Chagas, havendo, tambem, nos dias de quinta, sexta feira e sabbado, praticas pelo mesmo orador. Tem musica pela banda Barcelinense.

O Correo da Noite — Quando este semanario ia entrar no prelo, acabavamos nós de ler o brilhante artigo que o nosso prezado collega da capital insere no seu n.º aqui chegado hontem.

E' um artigo verdadeiramente sensacional e que por si só bastaria a fazer a reputação de um jornalista.

O nosso parabem ao sr. dr. José d'Alpoim, fulgurante redactor principal de «O Correo da Noite».

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada — trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 %.

Redacção e Administracção — Rua Direita — para onde toda acorrespondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

Arremataçào d'Immoveis 2.ª publicação

No dia 8 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e escrivão do 1.º officio, tem de se proceder á arremataçào dos bens abaixo relacionados, penhorados, com outros, a D. Izabel Florencia de Sousa Pe-

reira, viuva, d'esta villa, na execuçào que lhe move o Banco do Minho, da cidade de Braga, os quaes são os seguintes:

1.º — Na freguezia de São João de Villa Boa e sitio das Cachadas, uma leira de matto com pinheiros allodial, avaliada em 55:000 rs.

2.º — Na mesma freguezia e sitio da Agra Pequena, uma leira de paul com ami-eiros e algumas arvores de vinho, allodial, avaliada em 50:000 reis.

3.º — Na dita freguezia e sitio da Ribeira, um campo de lavradio com uveiras, allodial, avaliado em 150:000 reis.

E outro sim por este ficam citados todos e quaes quer credores incertos da executada, nos termos do artigo 814 do cod. do proc. civil para os devidos effeitos.

Barcellos, 20 de outubro de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga; O escrivão, João Botelho da Silva Cardoso (254)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio — Cardoso — e nos autos de herança jacente por fallecimento de Felicidade Rosa, viuva, da freguezia de S. Romão da Ucha, falleci a ab intestato, e sem herdeiros conhecidos, correm editos de 30 dias, que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros incertos que se julguem com direito á herança da referida fallecida, para na segunda audiencia d'este juizo, findo aquelle prazo virem deduzir os seus direitos, sob pena de não o fazendo ser adjudicada a mesma herança á Fazenda Nacional. Declara-se que as audiencias n'este juizo são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa, não sendo dias impedidos, porque sendo-o se fazem nos immediatos se tambem o não forem.

Barcellos 19 de outubro de 1886.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga; O escrivão, João Botelho da Silva Cardoso. (255)

Julio Brandão Pharmacia Pires (CONT S) Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Imão, editores — Porto.

BIBLIOTECA INTERNACIONAL DIRECTOR Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as literaturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume Emilio de Fontaine por H. de Balzac

1.º vol. — João de Deus — poesias.

2.º » — Fialha d'Almeida — Madona do Campo Santo.

3.º vol. — Filinto Elyzio — Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol. — Teixeira de Queiroz — O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

Livraria Nacional editora PORTO

Escriptorio provisório — Rua da Alegria, 879 — Em outubro mod para a rua de S.ª Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da india. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza 1.º volume

OPERA PRIMA pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor — Cada volume, 100 rs

Em preparacção: Tollar, o Indio Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

o Jornal Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

GAZETA DE NOTICIAS politico, litterario e noticioso

Redactores: Dr. Gonçalves de Freitas e Daniel d'Abreu Junior.

No prelo: RACEL Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

A ESTACÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1400 6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Imão, Clerigos 96 — Porto.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis Semestre 18900 « Trimestre 950 « Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente», — Lisboa, L. do Poço Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

Seb. Knipp VIVERE ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia

Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza de D. Neves 2.º volume, preço 2 vol. brochados 1:200 reis 2 » cartonados em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar da Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 331, Braga.

ACAMPANIA D'AFRICA cantada por um sargento Edição popular

Illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc.

Preço 320 reis, com um linda capa de percaline 500 reis.

Pedidos á «Empreza do Occidente» — Largo do Poço Novo — LISBOA.

A nova collecção popular Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES 200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Memho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Memho», (seis mil exemplares quasi esgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição espiendidissima, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicarse na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da India — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director — Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração — Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

A MODA ILLUSTRADA Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:400 Semestre 2:400 | Avulso 200

2.ª edição

GUILHERME BRAGA

OS FALSOZ APÓS OLOS

segunda edição com um estudo crítico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24=Ruado Almada=28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANBSTRÁ DOS CHANTEBROT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapico-celobre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso x tino o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga - 2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es criptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA

DICIONARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

Parte continental e insular) Descriçáo a populaçáo por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, anda as mais insignificantes, a divisáo judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicaçáo das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissáo de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educaçáo e Ensino &

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editorr e de ommissáo—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, anuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente cmontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Sumario:—CONSELHOS ás MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e hcores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma dona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores lires, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O primeiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

BANQUETE DA CARNE

No preço: «Recreios conventuaes», original de Rabelais.

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 48,

LISBOA